

Complexos e instalações desportivas



Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos

Gestão de Instalações Desportivas (GID)

Data de entrega: 18\11\14

Trabalho Realizado por:

- João Pedro Simões Esteves
Nº6 11ºD

Complexos e instalações desportivas



Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos

Gestão de Instalações Desportivas (GID)

Data de entrega: 18\11\14

Professor: Paulo Santos

Índice

- Introdução -4
- Aspetos físicos e funcionais -5
 - Conforto nos pavilhões desportivos -5
 - Elementos do conforto desportivo – 5 a 8
 - Acessibilidade e barreiras arquitetónicas -9
- Tipos de atividades e técnicas de gestão de complexos desportivos -10
- Procedimento de organização planeamento – mapas de utilização diárias, semanais, mensais e anuais -10
 - Cálculo e controlo da utência máxima (praticantes) instantânea -10
 - Alvará de utilização deve ter -10
 - Taxa ou índice de utilização -11
 - Podemos classificar as utilizações com -11
 - Podem ser analisadas de várias formas -11
- Conclusão -12
- Bibliografia -12
- Anexos -12

Introdução

Neste trabalho vou falar dos “Complexos e instalações desportivas” vou começar por falar dos aspetos físicos e funcionais falando de três subtemas (Conforto nos pavilhões desportivos; Elementos do conforto desportivo; e Acessibilidade e barreiras arquitetónicas;).

Também vou falar dos tipos de atividades e técnicas de gestão de complexos desportivos falando de um subtema (Procedimentos de organização e planeamento – mapas de utilização diária, semanal, mensal e anual; e Cálculo e controlo da utência máxima instantânea; taxa ou índice de utilização)



Aspetos físicos e funcionais

Conforto nos pavilhões desportivos

As pessoas tem de se sentir bem, e que nos facilita a prática desportiva. A nível do conforto é avaliado de forma qualitativa.

- Adequação do espaço e do respetivo apetrechamento à prática desportiva;
- Se tem a segurança adequada para o praticante;
- Ser capaz de alimentar a vontade de a praticar, vendo a vir a utilizar a mesma ou outra prática desportiva;
- Permitir a realização das ações necessárias com o correspondente desafogo;



Elementos do conforto desportivo

Conforto estético – É um pavilhão agradável.

Conforto funcional – Se o espaço é agradável e seguro

Higiene – Garantir a segurança a nível de doenças, limpando as instalações regularmente.

Segurança – Para garantir a segurança tem de haver normas que poupam os materiais da degradação.

Desafogo – Possibilita a adequação diferenciada de espaço.

Reservas – Espaços cuja função não está ainda definida e que permitem funções complementares múltiplas ocasionais.



Indicadores para conforto desportivo

Higiene – número de vezes que é limpa por dia, tem de estar indicado num quadro que tem de estar pendurado numa parede para que os funcionários apontem quem limpou e a que horas limparam.

Segurança – Numero de funcionários numa instalação, saídas de emergência e plano de evacuação.

Arrumação – Da nos informação em concreto do apetrechamento do material.

Desafogo tecnológico - Informação sobre o número de equipamentos disponíveis por utilizar.

Consumo ou Produtividade – Informação sobre o consumo de recursos espaço, tempo, recursos humanos e financeiros.

Conforto acústico

O controlo do ruído pode gerar um aumento de conforto como a melhoria da comunicação no interior da instalação

Cabe ao diretor técnico que a atividade decorra com os ruídos aceitáveis.



Conforto visual e luminoso

Os pavilhões desportivos devem dispor de boas condições de iluminação natural e artificial, de modo a evitar fadiga visual dos praticantes, também tem de se ter cuidado com o excesso de luz, de maneira a não causar encandeamento.

- A existência de boa visibilidade no interior do recinto de jogo – ponto de vista do praticante;
- A existência de uma boa visibilidade para o interior do recinto de jogo, a partir do seu interior – ponto de vista do espetador.

Esses focos têm de ser bem colocados de maneira a não encadear os espetadores ou participantes.



Conforto térmico

As condições térmicas ambientais influenciam frequentemente o esforço físico. Fazer exercício físico em altas e baixas temperaturas prejudica o desempenho dos praticantes.

Humidade relativa

Os valores de humidade relativa do ar, são mais confortáveis para os praticantes quando os níveis de humidade não são superiores a 50%.

Os valores longe deste limite provocam desconforto, provocando maior fadiga no praticante.

Conforto pneumático

Nas instalações desportivas, o consumo de ar no recinto de jogo é substancialmente elevado, sendo que os jogadores e os espetadores partilham a mesma fonte de alimentação.



Acessibilidade e barreiras arquitetónicas

Recintos e instalações desportivas:

Nos balneários deve haver balneários para masculinos e femininos.

Nos vestiários deve haver:

- Vários cabides fixos de maneira a que os deficientes possam utilizar;
- Deve haver anexos para todas as pessoas (portadora de deficiências ou não) chegarem aos balneários facilmente;
- Nas piscinas deve haver uma rampa para as pessoas com incapacidades entrarem;
- As escadas devem ser baleadas (arredondadas), para que as pessoas não se aleixem.

Edifícios e instalações escolares e de formação:

As passagens exteriores entre edifícios devem ser cobertas.

A largura dos corredores não deve ser inferior a 1,80 metros.

Deve existir rampas para que os deficientes se desloquem para os diversos edifícios.

Salas de espetáculos e outras instalações para atividades socioculturais:

O numero de lugares especialmente destinados a espetadores tem de ser diferentes para os deficientes, por exemplo em 30 lugares há 2 para deficientes.



Os lugares especialmente destinados a pessoas em cadeira de rodas devem:

- Ser distribuídos por vários pontos da sala;
- Estar localizados numa área de piso horizontal;
- Deve ter condições de segurança, conforto e visibilidade;
- Em caso de emergência, deve haver espaço para a ocorrência de socorrismo.

Tipos de atividades e técnicas de gestão de complexos desportivos

Procedimento de organização planeamento – mapas de utilização diárias, semanais, mensais e anuais

Cálculo e controlo da utência máxima (praticantes) instantânea

A *capacidade diária da operação* de uma sala de desporto ou de um pavilhão, é definido como lotação máxima diária, que corresponde ao número máximo de praticantes que podem frequentar a instalação ao longo de cada dia.

A lotação máxima ou utência de serviço, define-se para cada espaço, isto é, se uma instalação levar 200 utentes em 10 minutos, logo numa hora essa mesma instalação levar 1200 utentes.

Compete aos órgãos municipais fixar a capacidade máxima de utentes e normas e regras de segurança.



Alvará de utilização deve ter:

A indicação das atividades e o número máximo de pessoas prevista para uma determinada instalação.

A *lotação*, é o número máximo de espetadores admissíveis, para as atividades previstas.

Taxa ou índice de utilização:

A taxa de utilização dos equipamentos desportivos é um fator importante no processo de análise da sua:

- Rentabilidade económica
- Rentabilidade social

Podemos classificar as utilizações com:

- Nenhuma utilização
- Baixa utilização
- Moderada utilização
- Forte utilização



Podem ser analisadas de várias formas:

Por dia de utilização (fim de semana ou semana);

Por período de utilização (manhã, almoço, tarde, noite);

Por hora de utilização.

Quais os tipos de utentes, se são mais mulheres que homens a frequentar a instalação...

Conclusão

Com este trabalho ficai a perceber melhor o que falam os “Complexos e instalações desportivas”, bem como, o que é a utência máxima, o que uma instalação desportiva tem de ter para que seja adequada para a prática desportiva e utilização das pessoas.

Bibliografia

Caderno, dos meus próprios apontamentos.

Anexos

PowerPoint (Modulo 5), Do Professor Paulo Santos

